

Invasão da Câmara é removida

RENATO ARAÚJO

SEM-TETO FORAM EXPULSOS NUMA OPERAÇÃO DA PM, E AGORA QUEREM VOLTAR AO LOCAL PARA PEDIR LOTES

Amanda Wanderley

Depois de três meses acampados em frente à sede da Câmara Legislativa, na Asa Norte, cerca de 700 sem-teto de Ceilândia, que reivindicavam lotes, foram retirados do local na manhã de ontem, em quatro horas de operação conjunta entre a Polícia Militar e órgãos de fiscalização.

A chegada da equipe, às

8h, não surpreendeu os invasores, que já tinham sido avisados por funcionários da própria Câmara dias antes. Com tudo empacotado, os manifestantes se dirigiram a um gramado próximo, onde permaneceram até que um cordão de isolamento policial e caminhões fecharam o cerco, obrigando-os a seguir adiante, caminhando.

As famílias não quiseram aceitar as alternativas propostas pelo GDF (aqueles que tivessem moradia deveriam voltar para suas casas, e os que não tivessem iriam para o Centro de Albergamento e Convivência, em Taguatinga). O albergue, onde ficariam por no máximo um mês, oferece três refeições diárias, banho e local para

dormir, de graça.

Dez caminhões e 10 ônibus estavam à disposição para fazer a mudança e o transporte, mas somente dez famílias decidiram deixar o local e ir para casas de parentes. "Não somos mendigos, nem loucos para morar em albergue", gritavam.

Os sem-teto caminharam até a DF 003, perto da Água Mineral. Cansados, eles montaram um fogão – uma das poucas coisas que não foram levadas ao depósito da administração regional ou para o lixo –, prepararam o almoço e ficaram aguardando a orientações do líder do movimento, Elton Barbosa. "Voltaremos para a Câmara assim que os policiais saírem", disse ele.



ENQUANTO os policiais agiam, os sem-teto iam tentando retirar os seus pertences do local

Áreas vazias estão na mira

Durante a caminhada em direção à Água Mineral (onde estavam até o fim da tarde de ontem), os manifestantes, mesmo sem reagir, faziam questão de reivindicar o seu pedaço de terra. Quase todos mostravam as inscrições de pedido do lotes e os carnês atrasados de aluguel.

O aposentado Vicente Alves não se conformava em estar na fila há 23 anos. Morador de Ceilândia Sul, ele lembra que existem áreas de Brasília que poderiam ser utilizadas para receber as pessoas do movimento, como a QNR II e setores do Riacho Fundo.

A idéia também é defendida pelo líder comunitário Elton Barbosa. "Esses locais têm capacidade para receber mais de quatro mil pessoas. Mas queremos mesmo é conseguir um lugar em Ceilândia", ressaltou. Ele, que também é assistente técnico da Câmara Legislativa, foi quem comandou a ida dos manifestantes para a frente da Casa.

Na operação de retirada de ontem, foram usados 360 homens da Polícia Militar – dos quais 160 do Batalhão de Operações Especiais (Bope) –, 11 funcionários do Detran, oito assistentes sociais, 119 funcionários da Belacap e um trator.

Depois da ação, os garis e responsáveis pelo ajardinamento começaram um trabalho de limpeza da área.